

14-09-2021

A IMPLACÁVEL FRAGILIDADE DO QUADRADO

Eguimar Felício Chaveiro

[Doutor em Geografia Humana - Livre-docente da UFG/Universidade Federal de Goiás]

Vamos ao quadrado. Vamos ao quadrado para depois combatê-lo. O quadrado, de início, é uma figura geométrica. Pode ser facilmente percebido e identificado: ele possui quatro linhas retas de igual tamanho formando quatro ângulos retos.

Entretanto, não é só uma forma geométrica.

Há pessoas quadradas, como há pessoas de pensamento quadrado. Já faz tempo que prepondera a epistemologia quadrada, estratégica, funcional, dominadora, predatória.

O saber quadrado está aí. Constata-se em minha casa - e também na sua - que o domínio, a proeminência e o governo são da forma quadrada, assim são os desenhos dos quartos e da sala.

Quadrada é a forma do guarda-roupa e do piso.

A porta é retangular, uma derivação do quadrado.

As ruas de Londres (Inglaterra), de Nova York (EUA) e de Trindade (GO) são quadradas, menos as de Inhambane (Moçambique-África).

O espelho é quadrado; assim é o formato do livro e do caderno, pode ser também da cabeça de quem escreve o livro, e das ideias que ali são esboçadas.

Quadrada é a forma perfeita da razão cínica, a mimesis da ordem, o golpe da indústria sobre a natureza. A vida feita artificial e submissa.

Até onde se sabe, não existe nenhum animal quadrado, nem a onça, o bem-te-vi, o tamanduá, a pulga; também não existe nenhuma flor quadrada, a maria-sem-vergonha, a margarida branca, a flor de abóbora, a açucena. Do mesmo modo, se percebe consoante as árvores, a sequoia secular, o jacarandá impávido, o ipê colossal, não são quadrados.

De fato, não há nada na natureza quadrado.

Que se diga as folhas fibrosas das palmáceas; as ondas verdejantes das serras; os rios do Cerrado.

As nuvens atrás da Baía da Guanabara (RJ).

A vida é angulosa, tensa, insurreta, desviante....

Pois bem! O quadrado não é uma invenção da natureza - repetamos! A terra é redonda; as estrelas são estelares; a luz e o som são ventríloquos, por isso transformam tudo em ação pictórica, cromática, musical. Trafegam em ondas e espectros circulares.

Mas parte dominante da ciência, de gabinetes e de laboratórios das Universidades, da retórica acadêmica, dos poderes burocráticos tenta disfarçar, mas é quadrada. Além disso, o desejo é o anti-quadrado, assim como o amor, a raiva, a tristeza, a gargalhada. Entretanto, o poder é quadrado, pois é estratégico, funcional, golpista. Só não é quando é coletivo; e quando repercute em nome da dignidade, da honra e do combate à injustiça. A história, a cultura, o sentimento não são quadrados. Mas pode haver - e há - líderes de pensamentos e visões desse tipo. Como diz o prof. Ubiratan Francisco de Oliveira (UFT-TO), a elite brasileira, proveniente da oligarquia agrária, não aceita o fim da escravidão. Acostumada à violência, com a cabeça quadrada, não roga pelo amor, pela fraternidade de classe, pelo senso de igualdade. É uma elite quadrada. Vivemos sob a hegemonia do quadrado, daí o fracasso humano e social. A quadratura imperialista dos imensos arranha-céus nega a essência humana, o sonho, a circularidade amorosa, os meandros do desejo. Nega as tensões em que vida e morte se juntam e se tensionam constantemente.

Nega a dimensão educativa da vida. E sua sede de aprendizagem. Porém, o invisível não é quadrado.

Assim diz a poetisa Valéria Cristina:

O vento é invisível

O silêncio é invisível

(...) Invisível é o trilho do pássaro no céu

O lírio azul na cúpula do cristal

E as luçadas do veleiro

Invisível é o calor da chama

Enquanto arde o fogo

...

O aroma do alecrim

É invisível

A alma é invisível

A melancolia é invisível

O INVISÍVEL SE FAZ VISÍVEL

Com o invisível se faz poesia

Poder-se-ia acrescentar ao belo poema transcrito: o invisível não é quadrado. Não é e nem será a consciência de quem é oprimido, desses que lutam.

E lutando se abraçarão fraternamente, sem medo, sem violência, sem rancor. Desenvolverão atitudes de força combatente - e de amor. Vencerão as cabeças quadradas com arte, sorriso e fibra. No fundo e na essência, a forma quadrada que levanta a bandeira do fascismo e da ditadura possui uma implacável fragilidade. Ela quer impor a violência onde se clama por amor. Pois se sabe, o amor é circular e aconchegante. Ondulante. ...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.